



Catherine e Giovanni precisaram postergar a data duas vezes antes de, finalmente, dizer o sonhado sim

setembro”, recorda. Para ela, a indústria de casamento ganhou mais força depois da pandemia.

Primeiro, porque tudo o que se relaciona com a cerimônia, como alimentação, bebida, itens de decoração, tecido para fabricar roupas, etc., teve o preço reajustado, o que resulta em aumento no aluguel e no fechamento de contrato com o bufê. “Segundo, porque tem relação com um evento único na vida de qualquer pessoa, então pode subir o preço, mas quem tem o sonho de se casar não vai deixar de fazer uma festa, por mais simples que seja.”

Dois vezes remarcado

A graduanda de direito Catherine Louise, 25 anos, e o professor Giovanni Oliveira, 30, ficaram noivos em dezembro de 2019 e logo marcaram a data do enlace: 16 de janeiro de 2021. Quando ia se aproximando o tão espe-

rado dia, a pandemia passava por um de seus maiores picos de contágio. Catherine viu duas amigas remarcarem seus casamentos e temia que o mesmo acontecesse com o dela.

Depois de pensar muito, decidiu dar uma pausa nos preparativos até agosto de 2021, e ver se o cenário estaria melhor, mas não foi isso que aconteceu. Quando chegou o mês de agosto, a situação estava ainda pior, e o casal precisou adiar, novamente, a cerimônia. “Foi uma decisão difícil. Eu, como noiva, fiquei extremamente chateada, já tinha fechado um monte de fornecedores”, conta Catherine.

Não foi fácil para eles lidar com a frustração. “Quando chegou em janeiro, no dia que era pra ser nosso casamento, foi muito triste pensar que naquele dia eu deveria estar me casando, mas não aconteceu.” Na terceira tentativa, em 19 de maio de 2022, finalmente o sonho de Catherine e Giovanni se realizou.

Reflexos no tipo de cerimônia

Passados mais de dois anos desde o início da crise sanitária da covid-19, a indústria de eventos viveu mudanças drásticas para se adaptar aos novos tempos. As medidas de segurança deixaram marcas no mercado de casamentos e gerou novas tendências. As cerimônias se tornaram menores e intimistas, com kits de segurança, serviços de bufê com mini porções individuais, preferência por celebrações ao ar livre, transmissões ao vivo e, inclusive, festas durante a semana.

O celebrante Jackson Farias acredita que as tendências vieram da necessidade de adaptação. “O que antes era o tradicional, finais de semanas com casamentos noturnos, com até 300 convidados, deu lugar a mini cerimônias, com horários reduzidos, de dia, e até durante a semana. Hoje, a maioria dos casamentos que faço são à tarde, com bem menos convidados do que antes. Cerimônias intimistas, em residências, cachoeiras, salões abertos e chácaras”, conta.

Ele relata também que sentiu que o número de casamentos aumentou. “Este ano de 2022, como celebrante e músico, fiz, até o momento, por volta de 350 casamentos — o dobro dos outros anos. Ou seja, sinto que a demanda reprimida da pandemia tem a tendência de se estender até 2023”, explica.

Ainda segundo Farias, as tendências para as celebrações são eventos mais intimistas, explorando os convites e as transmissões no âmbito virtual. “A pandemia nos ensinou a nos inspirarmos na intimidade das relações e nas belezas bucólicas”, conclui o celebrante.

A cerimonialista Mary Oliveira conta que notou diversas mudanças, frutos do período pandêmico. Para ela, hoje, as pessoas têm mais urgência em realizar seu casamento. “Acredito que a pandemia trouxe uma necessidade maior de realizar os planos. A lista de convidados diminuiu. Antes, tínhamos eventos para 200 ou 250, hoje já temos uma faixa de 60 a 100, estourando 150”, compara. “O mini wedding, com certeza, é a chave do momento. Na maioria dos casos, as cerimônias são realizadas no fim de tarde, ao ar livre.”